



Trabalho 1929

O TRABALHO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA INTRODUÇÃO DA ANÁLISE ERGONÔMICA

Elaine Lutz Martins¹

Maria Yvone Chaves Mauro²

Octavio Muniz da Costa Vargens³

Introdução: A preocupação com as condições de trabalho da enfermagem em hospitais e instituições de saúde vem sendo discutida e abordada em pesquisas referente à saúde do trabalhador, devido aos riscos que o ambiente oferece e aos aspectos desgastantes que a profissão de enfermagem causa na vida do trabalhador. Para melhorar as condições de trabalho do profissional de enfermagem e consequentemente minimizar os riscos ambientais durante a assistência de enfermagem, a ergonomia está cada vez mais presente. Para a ergonomia, as condições de trabalho são representadas por um conjunto de fatores interdependentes, que atuam direta ou indiretamente na qualidade de vida das pessoas e nos resultados do próprio trabalho¹. Nesta perspectiva, a realização da introdução da análise ergonômica no ambiente de trabalho da enfermagem, faz-se necessário devido as alterações estruturais e administrativas inadequadas, nos locais de trabalho, prejudicando a saúde do trabalhador. Percebem-se agravos diários na saúde dos profissionais de enfermagem como acidentes de trabalho, elevado número de absenteísmo e pedidos precoces de aposentadorias. Dessa forma, a ergonomia contribui para o trabalho em enfermagem no âmbito da organização do trabalho, na melhoria das condições de trabalho, do ambiente de trabalho e dos materiais e instrumentos utilizados pelos profissionais da saúde. **Objetivo:** realizar uma introdução à análise ergonômica de um ambiente de trabalho da enfermagem para identificar riscos à saúde do trabalhador de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma introdução a análise ergonômica em um ambiente de trabalho de enfermagem, realizada por meio de observações diretas e experiências profissionais anteriores. O local de realização da análise ergonômica foi uma unidade Toco-ginecológica de um Hospital Universitário, localizado na região central do Rio Grande do Sul. Este local faz atendimento às mulheres com problemas ginecológicos e obstétricos, como câncer de mama, câncer de colo de útero, gestantes de alto risco e puérperas com ou sem complicações pós-parto. Além disso, este ambiente de trabalho de enfermagem foi escolhido por ter um contato anterior com a equipe de enfermagem, auxiliando no início e andamento da análise ergonômica. Optou-se realizar uma observação direta dos profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares que estavam em escala de trabalho nos dias de observação. Foi observada essa classe profissional devido à maior exposição aos riscos biológicos, químicos, físicos e principalmente ergonômicos. Por meio da técnica de observação direta, foi possível efetuar a coleta de dados, buscando identificar riscos ambientais a saúde do trabalhador durante a assistência em enfermagem, além disso, a experiência anterior na unidade serviu para complementar a análise ergonômica por ter vivenciado problemas com dimensionamento dos mobiliários, além de desconforto e fadiga durante o trabalho. **Resultados e discussão:** As dimensões inadequadas de mobiliários e/ou a ausência dos mesmos foi observado em nossa análise. Observa-se que nos ambientes hospitalares, existem vários fatores ergonômicos

1 Enfermeira Obstétrica, aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: elainelutzmartins@yahoo.com.br

2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 Enfermeiro Obstetra, Doutor em enfermagem, Professor Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Trabalho 1929

associados aos problemas ambientais e organizacionais que podem ter relação com a ocorrência de alterações osteomusculares, tais como recursos tecnológicos e mobiliários inadequados, falta de equipamentos especiais para movimentar pacientes, escassez de recursos humanos e a falta de treinamento². Outro fator importante para o bom desempenho da assistência em enfermagem é a presença de recursos de materiais, porém, muitas vezes, ausentes em instituições públicas, acabam interferindo negativamente no andamento das atividades. Essa ausência dos recursos materiais surge como um dos maiores sofrimentos no trabalho para a equipe de enfermagem³. Essa situação faz com que o profissional busque esses recursos materiais em outros setores, levando ao desgaste e perda de tempo que poderia ser utilizado na assistência ao cliente. Então, a enfermagem infelizmente atua em condições adversas enfrentando a falta de recursos humanos e materiais³. Além disso, percebeu-se a sobrecarga nas atividades, sem tempo para pausas e descansos, ocasionam a fadiga. Sabe-se que a fadiga é causada por longos períodos de trabalho sem intervalos podendo comprometer tanto o desempenho físico como mental dos trabalhadores em situação de inversão de turnos laborais³. É fundamental que os trabalhadores tenham uma adequação de sua carga horária e compensação justa além de boas condições de segurança e saúde laboral³. Outro fator observado foi às posições inadequadas exercidas pelos profissionais durante a assistência de enfermagem. Vale ressaltar que, neste contexto surgem as alterações posturais, como as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e as lesões por esforço repetitivo (LER). Destaca-se que não apenas o trabalho determina a LER/DORT, mas as características individuais dos trabalhadores, como suas posturas inadequadas, pré-disposição genética, peso, a relação com o trabalho entre outras. Os sintomas apresentados são os mais diversos possíveis tais como: dores musculares, lombares, no ombro, punho, região cervical enfim todos os membros superiores⁴. Diante do exposto, a aplicação da ergonomia na área hospitalar tornou-se um instrumento indispensável à melhoria da qualidade da saúde de seus profissionais e, consequentemente, da qualidade do serviço prestado por ele⁵. Em um estudo realizado com 64 profissionais de enfermagem de Unidades Públicas de Urgência e Emergência do Estado de Minas Gerais, em 2006, identificou situações anti-ergonômicas relatadas pelos sujeitos em estudo, como: área física inadequada/riscos de acidentes, macas altas, necessidade de repousar no chão, número insuficiente de trabalhadores/sobrecarga de trabalho, levantamento de peso e postura corporal inadequada³. Vale enfatizar que todos esses problemas observados no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem são evitáveis, por meio de propostas educativas conscientizadoras, treinamento dos profissionais sobre ergonomia e posições adequadas durante a execução da assistência em enfermagem, visando à adaptação do trabalhador ao seu ambiente laboral². **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem têm o papel de observar suas funções e atividades, visando contribuir para a qualidade do trabalho. Deve-se avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, além de realizar a análise ergonômica detalhada do ambiente de trabalho, abordando as condições laborais preconizadas pela Norma Regulamentadora (NR-17), para exigir adequações do ambiente físico de trabalho à administração hospitalar. **Contribuições para enfermagem:** O enfermeiro tem papel importante na qualidade de vida e atuação de sua equipe, bem como de seus clientes. Dessa forma, é fundamental buscar maneiras de melhorar a saúde e conforto desses profissionais, por meio da prevenção aos riscos ergonômicos, almejando tanto o bem-estar dos profissionais quanto a qualidade da assistência de enfermagem.

Referências

1. Marziale MHP, Robazzi MLCC. O trabalho de enfermagem e a ergonomia. Rev. latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto. 2000 Dez.; 8(6): 124-7.



Trabalho 1929

2. Silva LA et al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro. 2011 abr/jun; 19(2): 317-23.
3. Dalri RCMB, Robazzi MLCC, Silva LA. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. Ciencia y enfermeria xvi (2). 2010.
4. Barbosa MAS, Santos RM, Trezza MCSF. A vida do trabalhador antes e após a lesão por esforço repetitivo (LER) e doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT). Rev bras enferm. 2007 set/out; 60(5): 491-6.
5. Lima MCTFC. Análise das condições ergonômicas da situação de trabalho dos auxiliares de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar. Trabalho de conclusão de curso de mestrado profissionalizante em Engenharia, ênfase na ergonomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto alegre; 2004.

Descritores: Enfermagem do trabalho; Saúde do trabalhador; Engenharia humana.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.